FATORES ETIOLÓGICOS DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA

Autor(res)

Mariane Lopez Molina
Marina Weymar Pfingstag

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Introdução

O sofrimento psíquico no puerpério, frequentemente reduzido ao diagnóstico de depressão pós-parto, pode ser considerado um fenômeno complexo e multifacetado (ARAÚJO et al, 2024). A hegemonia do modelo biomédico tende a objetificar a mulher, reduzindo sua experiência singular a uma categoria nosológica a ser tratada prioritariamente com farmacoterapia, silenciando sua subjetividade e desconsiderando a complexidade de outros fatores envolvidos (AGUIAR, SILVEIRA & DOURADO, 2011). Essa visão reducionista pode se mostrar insuficiente e incompatível em intervenções voltadas para mulheres em situação de puerpério, pois muitas vezes acaba mascarando a angústia e estabilizando sintomas iniciais sem considerar as questões subjetivas (AGUIAR, SILVEIRA & DOURADO, 2011). Este trabalho, portanto, situa-se na área da Psicologia e Saúde Coletiva, propondo uma análise crítica que transcende a visão organicista. A problematização central reside na necessidade de compreender a etiologia desse sofrimento a partir de uma perspectiva integral, que articule fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais voltadas ao puerpério.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo geral, sintetizar e analisar criticamente a literatura sobre os múltiplos fatores associados ao sofrimento psíquico no puerpério. Além disso, como objetivos específicos identificar e categorizar os fatores etiológicos e analisar sua interação sistêmica.

Material e Métodos

Este estudo configura-se como uma revisão narrativa de literatura, cujo procedimento de busca e análise seguiu as etapas do modelo PRISMA, adaptado para o escopo narrativo.
A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO e Periódicos CAPES, utilizando a seguinte estratégia de descritores: "sofrimento psíquico" AND ("puerpério" OR "pós-parto" OR "perinatal" OR "maternidade" OR "gravidez"). O período delimitado para a busca compreendeu artigos nacionais em português, publicados de 2002 até 2025 , com a ampliação deste intervalo justificada pela escassez de produções científicas recentes que abordassem diretamente a etiologia do sofrimento psíquico no puerpério.
A busca inicial resultou em 78 artigos, número que não reflete a quantidade de artigos únicos devido à sobreposição de resultados entre os diferentes descritores e bases. Aplicaram-se os seguintes critérios de

exclusão: (i) estudos com populações específicas não abrangidas pelo escopo (adolescentes, mulheres em luto perinatal ou portadoras de doenças clínicas graves/deficiências); e (ii) estudos com foco predominante em Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Após a triagem pela leitura de títulos, resumos e textos completos, 12 artigos foram selecionados baseados nos critérios de inclusão e exclusão predefinidos para compor a base analítica deste trabalho.

Os dados dos artigos selecionados foram extraídos e sintetizados de forma indutiva, sendo organizados nos quatro eixos temáticos predefinidos: Fatores Psicológicos e Individuais; Fatores Sociais e Relacionais; Fatores Culturais e Socioeconômicos; e Fatores Biológicos. A análise focou na interpretação crítica e na triangulação dos achados entre os diferentes estudos, visando construir uma visão integrada e sistêmica da etiologia do sofrimento psíquico puerperal.

Resultados e Discussão

1. Fatores Psicológicos e Individuais: A História que Ressoa no Presente

Os principais fatores psicológicos e individuais associados ao sofrimento perinatal são: a reativação de conflitos inconscientes e traumas passados; a presença de transtornos psiquiátricos prévios; históricos de violência; e o choque entre a idealização e a realidade da maternidade, gerando ambivalência, culpa e inadequação (LOPES, SANTIS, RABELLO, 2018; BYDLOWSKI, 2002; AGUIAR, SILVEIRA, DOURADO, 2011).

Discute-se que a maternidade atua como um catalisador que reativa a história psíquica, fazendo com que conflitos e traumas ressurgem no puerpério. O sofrimento emerge do contraste entre o bebê idealizado e o real, sendo intensificado por sentimentos ambivalentes de raiva e culpa por não corresponder ao ideal social de mãe (MOURA, FERNANDES, APOLINÁRIO, 2011; SILVA et al., 2021). Dessa forma, a dimensão psicológica é marcada pela reatualização da história de vida, exigindo uma abordagem clínica que considere a subjetividade de forma integrada.

2. Fatores Sociais e Relacionais: A Rede de (Des)Apoio

A análise aponta que a falha no acolhimento pela rede de saúde, a ausência de suporte prático e emocional, a instabilidade conjugal, a exposição à violência doméstica e a violência obstétrica são fatores sociais e relacionais críticos para o sofrimento perinatal (AGUIAR et al., 2011; ARAÚJO et al., 2024; ANDRADE et al., 2017; LOPES et al., 2018; SILVA et al., 2021; MATOS et al., 2024).

A solidão e a falta de uma rede de apoio consistente associam-se diretamente à intensificação de sintomas depressivos. Conflitos relacionais e violência obstétrica fragilizam a formação de vínculos seguros e corroem a confiança institucional, evidenciando que a qualidade do suporte disponível é determinante para a saúde mental perinatal (ANDRADE et al., 2017; LOPES et al., 2018).

3. Fatores Culturais e Socioeconômicos

O sofrimento psíquico no puerpério é intensificado por fatores culturais, como a idealização da maternidade e o desconhecimento sobre seus transtornos, que geram culpa e ocultamento (AGUIAR et al., 2011; ARAÚJO et al., 2024; MOURA et al., 2011), e por fatores socioeconômicos, como sobrecarga de trabalho, baixa renda e escolaridade (ARAÚJO et al., 2024; ANDRADE et al., 2017).

Esses aspectos se interligam de forma interseccional, sendo agravados pelo racismo, que expõe mulheres negras

e pobres a negligência e violência obstétrica (MATOS et al., 2024; MOREIRA et al., 2024; HOCKS, 2020). Assim, o sofrimento é resultado de um ciclo que combina pressões culturais e injustiças materiais, demandando abordagens que ultrapassem a esfera individual.

4. Fatores Biológicos: O Terreno Fértil

Evidências apontam que fatores biológicos constituem uma base fisiopatológica relevante para o sofrimento psíquico puerperal. A privação de sono e o uso prévio de medicação antidepressiva durante a gestação mostram forte associação com a depressão e ansiedade no puerpério (ARAÚJO et al., 2024). Adicionalmente, experiências traumáticas, como violência sexual, provocam desregulação do eixo HPA e respostas inflamatórias ligadas ao desenvolvimento de psicopatologias (SILVA et al., 2021).

Tais elementos biológicos representam um terreno vulnerável, cuja ativação está intrinsecamente ligada à interação com dimensões psicológicas, sociais e culturais. Dessa forma, embora constituam um componente fundamental, não podem ser analisados de forma isolada, sendo crucial compreendê-los como parte de uma rede multifatorial de determinantes da saúde mental perinatal.

Conclusão

A partir da presente revisão foi possível constatar que o sofrimento psíquico no pós-parto possui causas multifatoriais, com fatores psicológicos, sociais e culturais sendo mais determinantes que os biológicos. Essa compreensão exige uma abordagem integral na saúde, com escuta qualificada, pré-natal psicológico e projetos terapêuticos individuais. Esta abordagem é fundamental para desestigmatizar o sofrimento e promover um cuidado em saúde mental humanizado no período puerperal.

Referências

AGUIAR, D. T.; SILVEIRA, L. C.; DOURADO, S. M. N. A mãe em sofrimento psíquico: objeto da ciência ou sujeito da clínica? Esc Anna Nery, v. 15, n. 3, p. 622-628, 2011.

ANDRADE, A. L. M. et al. Fatores associados à Depressão Pós-Parto em mulheres em situação de vulnerabilidade social. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, v. 13, n. 4, p. 196-204, 2017.

ARAÚJO, J. C. et al. Sofrimento psíquico em mulheres no puerpério imediato e fatores associados. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, v. 17, n. 8, 2024.

BYDLOWSKI, M. O olhar interior da mulher grávida: transparência psíquica e representação do objeto interno. In: CORRÊA FILHO, L.; CORRÊA, M. E. G.; FRANÇA, P. S. (orgs.). Novos olhares sobre a gestação e a criança até os 3 anos. Brasília: L.G.E., 2002 .

HOCKS, B. "E eu não sou uma mulher?" Mulheres negras e feminismo. Tradução de Bhuvi Libanio. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

LOPES, A. B. F.; SANTIS, V. G. M.; RABELLO, S. Estudo longitudinal de duplas mãe-bebê: o sofrimento psíquico na maternidade. Ágora (Rio de Janeiro), v. XXI, n. 1, p. 34-49, 2018.

MATOS, L. C. S.; MARTINS, É. M.; SANTOS, D. G. Impactos da Violência Obstétrica na Saúde Mental da Mulher Brasileira. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v.10, n.6, 2024.

MOREIRA, C. S.; FERNANDES, W. B.; ARRAIS, A. Atenção em saúde mental a gestantes em CAPS no Distrito Federal. PSI UNISC, v. 8, n. 1, p. 91-112, 2024.

MOREIRA, L. P. et al. Comparação da qualidade do sono entre homens e mulheres ativos fisicamente. Revista Eletrônica Saúde e Ciência, v.3, n.2, p.38 – 49, 2013.

MOURA, E. C. C.; FERNANDES, M. A.; APOLINÁRIO, F. I. R. Percepção materna sobre transtornos psiquiátricos

no puerpério: implicações na relação mãe-filho. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 3, p. 445-50, 2011.
SILVA, M. E. W. B. et al. O sofrimento psíquico de mulheres vítimas de violência sexual. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, e50210917574, 2021.